

## APRESENTAÇÃO

Este número de *Textos FCC* traz as três experiências formativas premiadas na 11ª Edição do Prêmio Professor Rubens Murillo Marques (PPRMM). Essa iniciativa da Fundação Carlos Chagas (FCC) tem por objetivo reconhecer e valorizar o trabalho desenvolvido por formadores de professores de todo o Brasil, divulgando experiências que contribuem para a aprendizagem da docência do futuro professor da educação básica.

Em um contexto complexo para a educação no país, de falta de políticas públicas para todos os níveis educacionais, de ataques à ciência e a docentes que a praticam, é fundamental dar visibilidade à carreira docente, em todos os níveis de ensino. Isso é tão ou mais importante quando se pensa nos professores das licenciaturas, pois seu trabalho é de certo modo mais invisível, seja porque o ensino na graduação já é mais desvalorizado se comparado à pesquisa (e a produtividade medida pelo fator de impacto não nos deixa mentir), seja porque é quase um trabalho indireto (eles ensinam o professor a ensinar). Nesse sentido, é alentador encontrar, a cada edição do PPRMM, iniciativas brilhantes que retratam o empenho de docentes das licenciaturas e indicam que há alternativas potentes no contexto da formação inicial de professores. Embora haja um limite para a premiação (três projetos por edição), tem se tornado cada vez mais difícil selecionar os semifinalistas e finalistas. As regras e etapas da avaliação estão detalhadamente descritas no Regulamento do PPRMM/2021: <https://www.fcc.org.br/fcc/premios/premio-rubens-murillo-marques>.

Essa riqueza incentivou algumas pesquisadoras da FCC a realizarem, entre os anos de 2017 e 2019, estudo com dez formadores premiados ou finalistas do PPRMM. O resultado pode ser visto no livro *Ensinando futuros professores: experiências formativas inspiradoras* (<https://www.fcc.org.br/fcc/fcc-publicacoes/ensinando-futuros-professores-experiencias-formativas-inspiradoras>), coordenado por Gabriela Moriconi.

Até hoje, o PPRMM recebeu a inscrição de 791 projetos de diversos cursos de licenciatura oferecidos no país, de todas as regiões: 357 foram originários da região Sudeste, 153 da região Sul, 131 da região Nordeste, 93 da região Centro-Oeste e 57 da região Norte. Esse conjunto de trabalhos retrata o mérito, esforço e criatividade de docentes das licenciaturas em formar futuros professores para a docência na educação básica.

Em 2021, recebemos 50 inscrições e muitas delas com temáticas sobre diversidade e artes, que se refletiram nos resultados, com experiências premiadas no campo da educação indígena, do teatro e também das ciências. Um projeto vencedor é proveniente de universidade federal e dois, de universidades estaduais, de três regiões do país: Norte, Sudeste e Sul, respectivamente.

O texto que dá início a esta publicação é de autoria de três docentes do curso de Licenciatura Intercultural Indígena, da Universidade Federal do Amapá (Unifap), *campus* Oiapoque: Agerdânio Andrade de Souza, Maria Adriana Leite e João Marcos Gomes de Oliveira Ferreira. A experiência “Herbário Intercultural: material didático na formação do educador indígena na Amazônia” teve por objetivo aproximar e articular os conteúdos científicos abordados em sala de aula (na disciplina Etnobotânica Indígena) aos saberes tradicionais de povos indígenas do Amapá e do norte do Pará. Por meio de avaliação diagnóstica comunitária, elaboração de aulas, materiais e mapas mentais multilinguísticos, e oficinas de construção de Herbário Intercultural com taxonomia indígena, a iniciativa desenvolvida permitiu recuperar a língua e cultura indígenas, o que resultou em maior protagonismo dos licenciandos nas atividades e, conseqüentemente, fortalecimento da identidade e empoderamento das comunidades envolvidas.

Guilherme Andrade Marson, professor do curso de Licenciatura em Química, da Universidade de São Paulo (USP), Paula Silva Ribeiro Ferreira, Raniele Aparecida da Silva e Ellen Maria da Silva são autores do segundo texto desta edição de *Textos FCC*: “Percurso entrelaçados: a travessia de alunos-professores a professores-alunos”. Como sugere o próprio título, o projeto buscou articular teoria e prática, aproximar os conteúdos das ciências das práticas de ensino, de modo a contribuir para a consolidação da identidade docente. Embora inserida em uma disciplina obrigatória, a iniciativa fez parte de um curso de extensão da universidade, o Lab Vivo, pelo qual se pretendeu contribuir com o ensino público no contexto da pandemia do coronavírus, especificamente no tocante à desinformação. A ideia básica foi a de entrelaçar as trajetórias formativas de licenciandos na disciplina da graduação (Instrumentação para o ensino de Química) com a de estudantes do ensino médio. Todas as ações planejadas para a criação e avaliação do curso de extensão foram realizadas de modo coletivo e colaborativo, facilitando a transição dos licenciandos de alunos-professores para professores-alunos. A proposta para atuação com os jovens do ensino médio baseou-se na metodologia orientada por projetos, e teve por objetivo explorar as *fake news* sobre a covid-19, elaborar hipóteses, testá-las, analisar os resultados e discutir as conseqüências por se adotar e propagar desinformação.

A dupla Heloíse Baurich Vidor e Barbara Biscaro, professoras do curso de Licenciatura em Artes-Teatro, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), traz a terceira iniciativa

que compõe esta publicação e que coroa o conjunto plural de práticas formativas. Com o projeto “Diálogos entre teatro, escola e universidade: o *Coro dos maus alunos*”, elas articularam o processo de criação de uma peça teatral ao processo de reflexão e prática da docência, consolidando uma ação artístico-pedagógica que vinculou professores de licenciatura, licenciandos e estudantes do ensino médio. A proposta se desenvolveu nas disciplinas Montagem Teatral 1 e 2, com a montagem e apresentações do espetáculo teatral *Coro dos maus alunos*. Nesse processo e em seu resultado, puderam ser discutidos e refletidos os seguintes temas: a escola na contemporaneidade, a relação professor-aluno, a juventude, a presença da arte na escola e o teatro na educação, que possibilitaram discussões sobre a formação docente para além do espaço das disciplinas pedagógicas, e contribuíram, assim, para a formação mais integral do futuro professor da educação básica.

Em comum a todas essas práticas docentes, está a excelente autoavaliação das/dos formadores/as, os relatos vívidos sobre como seu projeto transformou sua própria (visão da) docência.

Provavelmente em decorrência do segundo ano de pandemia e dos enormes desafios que ela impôs, o número de projetos participantes da 11ª PPRMM foi menor. Apesar disso, a qualidade do material recebido manteve-se em alto nível e a dificuldade no processo de seleção permaneceu a mesma. Tais aspectos indicam a progressiva consolidação da iniciativa, no sentido de valorizar os trabalhos de docentes que formam os futuros professores da educação básica do país.

*Gisela Lobo Tartuce*  
*Patrícia Albieri Almeida*  
*Vandré Gomes da Silva*